



EXTRA PAUTA



Jornal do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná
Nº 80 - Outubro/Novembro - 2006 - ISSN 1517-0217

sindijor@sindijorpr.org.br
<http://www.sindijorpr.org.br>

Impresso
Especial

3600137940-DR/PR
SIND. DOS
JORNALISTAS

... CORREIOS ...

INTERIOR

Planos do Sindijor
para a criação
de regionais
Página 13

MUNDO

Precarização baixa
qualidade do
Jornalismo
Página 11

FISCALIZAÇÃO

Sindijor notifica
jornais de várias
regiões do Estado
Página 10

NACIONAL

Em MG, congresso
da categoria
discute
formação e CFJ
Página 6

FIJ

Jose Amaru



Presidente
do Sindijor cursa
programa de
formação sindical

Página 8

DIPLOMA e OS DESAFIOS dos jornalistas



A DISCUSSÃO sobre a obrigatoriedade da formação superior específica para o exercício do Jornalismo chega a um momento crucial. O Supremo Tribunal Federal, que em breve vai analisar o mérito da ação que se arrasta há cinco anos, reabilitou temporariamente os chamados precários. Enquanto se mobilizam para

garantir uma conquista histórica pela profissionalização e pela comunicação ética, os jornalistas têm de se defrontar com outros desafios, como ver cumprido o que estabelece a Convenção Coletiva de Trabalho e não ser mais ser constrangido por entrevistados, como foram pelo governador Roberto Requião.

Páginas 3, 4 e 5

LUTA dos jornalistas em várias frentes

OS JORNALISTAS paranaenses viveram nos últimos meses desafios que os estimularam a se unir e superá-los por meio da luta coletiva. O primeiro deles foi a negociação da Convenção Coletiva de Trabalho 2006-2007, que, após meses enfrentando a má-vontade dos patrões e mesmo sem a concessão de um aumento real, foi concluída em bom termo, considerando a renovação do antigo acordo e garantido a reposição de uma só vez de toda a inflação.

Esta luta, porém, não se esgota na assinatura da convenção. Vai prosseguir com a negociação empresa a empresa para que ao menos os maiores veículos da mídia do Estado aceitem os termos

da proposta dos jornalistas, que no meio do ano reivindicavam garantias que iam além dos termos econômicos. Entre os pleitos estão medidas contra o assédio moral e de atendimento à saúde dos trabalhadores. Por outro lado, de nada adianta termos um documento estabelecendo direitos para os jornalistas, se eles não forem observados; por isso, o Sindijor estará atento aos desvios que ocorrerem.

Em outra frente, tivemos o lamentável ataque do governador reeleito Roberto Requião durante entrevista coletiva um dia após o segundo turno das eleições. Superando seu próprio histórico de desrespeito com os jornalistas, Requião protagonizou uma situação re-

voltante: sem responder aos questionamentos que lhe eram feitos, o servidor público eleito tratou de insultar e humilhar os profissionais.

Descontente com a cobertura da campanha que os veículos do Estado fizeram, Requião tratou desdenhosamente o elo mais frágil da corrente midiática, o trabalhador, numa atitude que o Sindijor repudia e condena. Não se trata de escusar os veículos pela cobertura tendenciosa que eventualmente adotam. Afinal, a imprensa que se põe acima da crítica não está em consonância com a democracia. Contudo não se pode admitir de um governador de Estado a crítica direta desrespeitosa aos trabalhado-

res pelos erros dos seus patrões.

Por fim, mas não menos importante, os jornalistas paranaenses estão mobilizados com toda a categoria no Brasil na campanha pela formação superior específica para o exercício da profissão. Animados por uma decisão do Superior Tribunal de Justiça, que considerou o diploma necessário, os jornalistas foram surpreendidos na mesma semana por uma liminar do Supremo Tribunal Federal, que reabilitou os chamados precários. Nossa luta será não apenas contra esta decisão, mas também pela decisão do mérito da ação sobre o diploma, para que se ponha um fim nessa pendência, que deprecia a nossa profissão.

EXPEDIENTE

Extra Pauta é órgão de divulgação oficial do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná.

Endereço: Rua José Loureiro, 211, Curitiba/Paraná. CEP 80010-140.

Fone/Fax: (041) 3224-9296.

E-mail: sindijor@sindijorpr.org.br

Jornalista Responsável:

Aniela Almeida
(MTb 3844/15/42)

Redação:

Adir Nasser Junior
extrapauta@sindijorpr.org.br

Colaboraram nesta edição:

Osni Gomes, Thirsá Tirapelle, Josiliano Mello, José Rocher, Aniela Almeida, Mariana Franco Ramos, Eloy Olindo Setti

Fotografias:

Richard Araya Diaz, Hermínio Nunes, Osni Gomes, Alessandro Carvalho, Jose Amaru, Andressa Katriny, João Carlos Guilherme Von Knüppel Almeida, Albari Rosa.

Ilustrações:

Simon Taylor

Edição Gráfica:

Simon Taylor

Tiragem:

4.000 exemplares

As matérias deste jornal podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte. Não são de responsabilidade deste jornal os artigos de opinião e as opiniões emitidas em entrevistas, por não representarem, necessariamente, a opinião de sua diretoria.

OPINIÃO

Um mínimo de DIGNIDADE

* **Osni Gomes**

UM SABONETE inteiro no banheiro, uma toalha para secar as mãos. Um chão liso, onde as moças não percam o salto do sapato e os homens tropeçam a se esparramem pelo chão. Um sanitário que não infeste com o seu cheiro fétido toda a redação: isso que ansiava o pessoal da velha guarda substituído pela moçada cheia de esperança em dias de profissionalismo.

Um mínimo de dignidade é o que pede uma categoria desprezada, que se tornou descartável nos grandes jornais, nas rádios, TVs e assessorias. Tudo pela vontade maluca dos donos das empresas de baixar custos. Que se danem os leitores, o que vale é o lucro. E aqueles que ficam ou entram, que se acomodem nas velhas e surradas cadeiras, que se adaptem aos lerdos e desatualizados computadores. Que circulem em carros surrados, com pneus carecas e que precisam ser empurrados para chegar ao destino.

É assim que são tratados os jornalistas. O piso salarial é outra brasa acesa que pula de mão em mão nas negociações com a categoria. Nada de planos de cargos e salários, prêmios, participação nos lucros ou benefícios sociais. Plano de saúde só para quem pagar 100%, nos programas previamente acordados entre o patrão e o dono da clínica. Se quiser aceite! Se não, entre na fila do posto público.

- E não venham com choros por horas extras, bancos de horas, expedientes reduzidos. Que o mínimo seja o teto, afinal empresa de comunicação não dá lucro. Patrões as mantêm por ideologia. Onde já se viu fechar Gazeta, O Estado, Jornal do Estado ou Folha de Londrina?

Todos são “deficitários”, mas os balanços são incrivelmente contabilizados num empate estratégico. As despesas consomem todo o lucro. Não importa se o político que manda no governo é bom ou ruim. Ele é visto conforme o despejo de caixa na mídia. Vira mocinho se dá o bastante, mas pode virar um impiedoso bandido se não abrir o bolso. E a culpa?

- É do jornalista, classe de descontentes, “eternos do contra”.

- Onde já se viu exigir pagamento extra em feriados? Como ousam pedir ganho especial para pernoitar defronte a uma penitenciária de rebelados?

- Onde está o compromisso jornalístico?

- Quem disse que jornalista precisa conviver com a família, dar bons estudos aos filhos, usar creche ou bancar universidade para os mais velhos?

- E o transporte?

- Que ande a pé, de ônibus ou pague a gasolina do seu velho pé-de-bode.

Enquanto isso, na sombra das empresas, os importados do ano, com acentos cheirando o couro reluzente dos empregados.

Viagens longas? Nada de avião ou helicóptero. Isso é privilégio de patrão que incluir na contabilidade o seu piloto particular, inchando as despesas.

- Manda metade de um sabonete barato para o banheiro dos homens e outra metade para o das mulheres. Vamos economizar! Para enxugar as mãos? Tem o resto da bobina da rotativa! Eles adoram papel jornal. E pode até virar papel higiênico.

Ar condicionado? Manda trocar a velha espuma! O barulho? Ah! Esse pessoal gos-

ta de algazarra. Vive contando piadas, faz graça até da desgraça. Esse povo é acostumado com som das rotativas!

Em compensação, mandam providenciar um banquete no andar superior para homenagear os amigos políticos.

- Escalem um fotógrafo e repórter para registrar tudo! Matéria de primeira página, hein! E avisem para virem bem arrumadinhos, mas não bebam ou encham a pança. O convite é só para trabalhar, nada mais!

- Manda fazer as contas daquele que está ganhando não sei quantos anuênios. Liga pra universidade e convoca o pessoal recém-formando para receber o piso da categoria. Bota no lugar do velho. Este vai acabar nos dando problema. Vamos economizar.

Direitos, indenizações? Que vão pra Justiça do Trabalho! Não é assim que eles fazem? Ganhamos tempo e dinheiro! Avisa o advogado que não tem acerto. Se for preciso recorre a Brasília, ou ofereça uma migalha. Eles não agüentam muito tempo sem emprego. Vão ter que se virar com frilas por aí. Cedo ou tarde pedem emprego em outro jornal ou encostam-se em algum órgão público.

São pés-de-chinelo! Só sabem reclamar. Um dia ainda inventam um computador que reporte e escreva. Ficamos livres dessa classe! Mas, enquanto isso, chamam os filhos, os netos, os tataranetos e os parentes para continuar o círculo vicioso da prepotência e da arrogância.

Infelizmente pra eles o Jornalismo é isso, sem nenhuma dignidade.

* **Osni Gomes é diretor executivo do SINDIJOR-PR.**

MUDANÇAS INTERNAS...

Mudanças na redação da *Gazeta do Povo*: Rogério Galindo e Tineke Bronkhorst saíram da editoria de Política para Paraná; também de Política saiu Fernando Martins, para coordenar o caderno de Verão e Lilian Chaves que foi para Projetos Especiais. Já Caio Castro Lima foi efetivado em Política.

NA GAZETA DO POVO

A editoria de Economia também sofreu mudanças com a entrada de Rosana Félix, antes em Política, e Patrícia Künzel, que saiu de Paraná. As duas repórteres substituem Mariana Londres, que está deixando a empresa e Guido Orgis, que foi para a Alemanha, estudar Política Econômica.

CAMPANHA SALARIAL

FECHADA convenção coletiva entre jornalistas e patrões

A meta agora é negociar individualmente e fazer com que as empresas cumpram com o acordo

O **SINDICATO dos Jornalistas Profissionais do Paraná e o Sindicato dos Jornalistas de Londrina** fecharam a Convenção Coletiva de Trabalho 2006-2007. Seguindo orientação da assembleia da categoria, realizada em Curitiba e Londrina, dia 7 de novembro, foi aceita a proposta de reposição da inflação do período de outubro de 2005 a setembro deste ano, além da renovação dos demais termos da convenção anterior.

Os salários devem ser reajustados em 2,86%, seguindo o INPC do IBGE. O índice é retroativo a 1.ª de outubro de 2006, assim como o novo piso salarial da categoria que passa a ser de R\$ 1.746,85. Como a convenção foi fechada depois da data-base, os salários do mês de novembro deveriam ser pagos com uma diferença de mais um índice de inflação. Portanto, além do reajuste, os salários de novembro (pagos até o quinto dia útil de dezembro) serão acrescidos de uma diferença de 5,72%. Até o fechamento desta edição, porém, a convenção coletiva ainda não havia sido homologada pela Delegacia Regional do Trabalho e por isso algumas empresas poderão deixar para pagar o reajuste somente no salário de dezembro (pago até o quinto dia útil de janeiro). Neste caso, o salário do mês deverá ser acrescido de um índice de 8,58%.

Também seguindo determinação da assembleia, o Sindijor leva adiante uma negociação com as maiores empresas da área de comunicação do Estado, para fechar acordos coletivos de trabalho, garantindo a incorporação de cláusulas que constavam na proposta original da pauta de reivindicações da categoria.

A finalização da negociação garantiu a reposição de uma só vez de toda a inflação do período e manteve a nossa convenção, que preserva importantes con-



Aniela Almeida e a jornalista Tatiane Silva em panfletagem organizada pelo Diretor de Defesa Corporativa, Márcio Rodrigues

quistas ao longo dos últimos dez anos, como o piso igualitário (entre Capital e demais cidades e entre os diversos tipos de veículos), o anuênio e a hora extra com adicional de 100%, medidas que todos os órgãos de comunicação do Paraná não podem deixar de cumprir, já que a manutenção do acordo coletivo em vigor foi uma proposta dos próprios patrões.

Avanços sociais

A campanha "Jornalista equilibrista, não! Aumento real + qualidade de vida" tinha como meta vários avanços sociais. A grande maioria não teria qualquer influência nos custos financeiros das empresas, mas os patrões não cederam. A melhoria da qualidade de vida, um dos motes da campanha salarial continuará sendo buscada pela categoria nas negociações empresa a empresa. A pauta de reivindicação foi aprovada por jornalistas de Pato Branco, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Foz do Iguaçu, Cascavel, Toledo, Marechal Cândido Rondon, Umuarama, Guarapuava, Ponta Grossa, Paranaguá e Matinhos. As cidades foram visitadas pelos diretores do Sindijor, durante a campanha.

A diretoria também realizou panfletagem na Boca Maldita na reta final das negociações na intenção de mostrar a população as reais condições de trabalho e salários dos profissionais da redação.

O Sindijor vai continuar lutando contra o assédio moral e por medidas de proteção à saúde, que visam melhorar o bem-estar profissional e o próprio desempenho das atividades jornalísticas. Entre as propostas que serão batalhadas nesta nova fase de negociação está a Cláusula 32 da pauta de reivindicações, que veda ao empregador criar ou, por qualquer outro meio, incentivar, promover ou manter conselho, comissão ou órgão equivalente, com o objetivo de assumir as atribuições dos representantes dos trabalhadores. Sem a participação do Sindicato, qualquer negociação fica comprometida, porque os funcionários ficam fragilizados e sujeitos às ameaças dos patrões. Os diretores do sindicato são protegidos pela estabilidade justamente para defender o interesse da categoria, independente da vontade da empresa, sem correr o risco de demissão por isso.

Outra proposta que será ainda defendida pelo Sindijor é a criação de Comis-

sões de Ética dentro das empresas para apurar denúncias de assédio moral, um problema que aflige profissionais que trabalham em veículos de comunicação dos mais diferentes portes. A criação da comissão, que seria constituída por dois representantes indicados pela empresa e outros dois pelo sindicato, não acarreta custo algum para os veículos e pode favorecer não só o jornalista, vítima do assédio, mas também a empresa, que ganha com a satisfação do funcionário com um ambiente de trabalho mais saudável.

Olhos atentos

Os jornalistas devem estar atentos para todas as medidas que infringam as cláusulas convencionadas e que já estão em vigor desde o acordo do ano passado - como o entendimento com os sindicatos que representam os trabalhadores no Estado toda vez que houver redução de pessoal.

O jornalista tem assegurado que sua jornada diária é de cinco horas, para quaisquer funções. E ninguém poderá receber salário abaixo do piso da categoria. Quando um jornalista estiver substituindo outro, em caráter meramente eventual, inclusive nas férias, o jornalista substituído fará jus ao salário do substituído. As horas extras, que não são pagas hoje em várias redações, estão previstas na Cláusula 15, que estabelece remuneração com 100% de acréscimo.

Há uma dezena de outras cláusulas importantes, que estão sempre acessíveis no site do Sindijor, no endereço: www.sindijorpr.org.br, na seção "Convenções Coletivas". Os jornalistas devem ficar atentos e denunciar qualquer descumprimento da convenção coletiva de trabalho para que o sindicato possa encaminhar ofício à DRT, órgão responsável pela fiscalização dos veículos de comunicação.

JORNALISTA À FRENTE DE PROJETO DE BIOGRAFIAS

O jornalista e publicitário Waurides Brevilheri Junior criou o projeto Minha Família é uma História, da Omnous Editora, que se propõe a contar a história de indivíduos ou famílias por meio de audiovisuais personalizados.

MARTA XAVIER ASSUME NOVA PAUTA

Marta Maria Xavier, que por vários anos comandou a *Veja Curitiba*, é agora tornou-se sócia da franquia curitibana da Benedixt, rede de produtos de design.

DIPLOMA

Jornalistas PROTESTAM contra decisão do STF

Reação contra reabilitação dos precários deflagra nova campanha em defesa da formação específica

O **SINDIJOR** volta a convocar **profissionais, professores e estudantes de jornalismo** e toda a sociedade para uma nova fase da campanha em defesa da regulamentação profissional, que tem a obrigatoriedade do diploma como um dos seus principais pilares. No dia 21 de novembro, o Supremo Tribunal Federal confirmou a liminar que permite o exercício do Jornalismo por precários que vinham trabalhando apesar da decisão do TRF-3ª Região – que, em outubro de 2005, resgatou a obrigatoriedade da formação específica para o registro profissional de jornalista. A Fenaj e os sindicatos orientam os profissionais, professores e estudantes de jornalismo a enviar mensagens aos ministros do STF. As mensagens protestam contra a decisão e já reivindicam a revogação da ação cautelar que tem efeito liminar.

Se não for revogada, a decisão, que referendou a liminar concedida pelo ministro Gilmar Mendes, na ação cautelar 1406, terá validade até o julgamento final do recurso extraordinário no qual se discute a exigência do diploma ou registro para exercer a atividade jornalística e que também será julgado pelo STF. Ainda não há previsão de quando o julgamento final deve acontecer.

O presidente da Fenaj, Sérgio Murillo de Andrade, também ressaltou que esta cautelar só é válida para aqueles que, após um ano da decisão do TRF-3ª Região, continuam desrespeitando a Justiça, exercendo ilegalmente a profissão. Murillo convocou todos os jornalistas e estudantes a se integrarem à campanha em defesa da regulamentação. “Já vencemos na Justiça Federal, no STJ, e venceremos no Supremo porque, mais uma vez, a categoria vai mos-

trar sua força mobilizadora e a sociedade apoiará nossa luta por um jornalismo mais qualificado e ético”, afirmou o presidente da Fenaj.

A nova campanha deflagrada pela Fenaj e pelos sindicatos, além das mensagens aos ministros do STF, contou atos públicos em diversos Estados. No Paraná, um manifesto em defesa da formação específica de jornalista foi lida pela presidente do Sindijor, Aniela Almeida, durante a abertura do Fórum dos Professores de Jornalismo do Pa-

raná, na noite do dia 24 de novembro. O sindicato também conseguiu apoio do deputado federal Dr. Rosinha (PT-PR), que fez um pronunciamento na Câmara Federal, no dia 23 de outubro. Em Curitiba, o manifesto elaborado pelo Sindijor também foi lido pela diretora de fiscalização, Thirsá Tirapelle, na Assembléia Legislativa e pela presidente na Câmara de Vereadores da cidade, onde, na mesma sessão, uma moção de apoio à manutenção do diploma de jornalista foi aprovada.



Andressa Katriny

Aniela Almeida discursa em defesa do diploma na Câmara de Vereadores de Curitiba

Governo cede aos patrões e veta regulamentação

O governo federal vetou integralmente o projeto elaborado pelos jornalistas que ampliava o rol de funções privativas da profissão. Limitação ao direito à informação e “excesso na regulamentação da profissão” foram motivos papagueados pelo governo diretamente da cartilha patronal para vetar o projeto proposto pela Fenaj. O PLC 079/2004 ampliaria de 11 para

23 as atividades que poderiam ser realizadas exclusivamente por jornalistas, atualizando a defasada regulamentação, que data de 1969. Em tramitação no Congresso Nacional desde 2003 (após tentativas que datam de 1989), o projeto teve como sucedâneo um grupo de trabalho para discutir a regulamentação profissional dos jornalistas.

Modelo de mensagem

Abaixo, os endereços dos ministros que integram a Segunda Turma do STF, para o envio das mensagens, e a sugestão de texto. Estas informações também podem ser encontradas na página do Sindijor (www.sindijorpr.org.br) e site da Fenaj (www.fenaj.org.br). Tanto jornalistas, professores e estudantes como cidadãos que querem um jornalismo mais qualificado e responsável podem participar da campanha.

Sr. Ministro:

Nós, jornalistas, professores e estudantes de Jornalismo e cidadãos brasileiros, preocupados com a qualidade, a responsabilidade e a ética da informação, manifestamos nosso protesto contra a decisão a decisão da Segunda Turma do STF que referendou a liminar concedida na Ação Cautelar (AC) 1406. Esta cautelar permite o exercício do Jornalismo por pessoas sem a habilitação necessária, trazendo sérios prejuízos à organização de uma categoria profissional integrada por mais de 60 mil jornalistas e representa uma séria ameaça à qualidade da informação levada diariamente à sociedade brasileira. Em defesa da liberdade de expressão, da liberdade de imprensa e por um Jornalismo ético, qualificado e ciente de suas responsabilidades sociais, reivindicamos a imediata revogação desta liminar em coerência com outras decisões de várias instâncias que reafirmam a constitucionalidade da exigência do diploma e da formação específica para o exercício da profissão de jornalista.

[Assinatura, profissão/atividade]

E-MAILS DOS MINISTROS:

- >> **Ministro Celso de Mello**
mcelso@stf.gov.br
- >> **Ministro César Peluso**
carlak@stf.gov.br
- >> **Ministro Joaquim Barbosa**
gabminjoaquim@stf.gov.br
- >> **Ministro Eros Grau**
gaberosgrau@stf.gov.br
- >> **Ministro Gilmar Mendes**
mgilmar@stf.gov.br

ALESSANDRO MANOEL NO ESTADINHO

O jornalista Alessandro Manoel que antes frilava par Agência Placar, agora está como revisor do Jornal Estado do Paraná.

FERNANDA PIVATTO EM JORNAL DE REALEZA

Tendo como editora a jornalista Fernanda Pivatto, foi lançado em agosto o jornal quinzenal *Correio do Sudoeste*, de Realeza.

DESRESPEITO

Requião celebra reeleição com AGRESSÕES a jornalistas

Insatisfeito com os padrões, governador constringe e tenta desqualificar trabalhadores da imprensa

INSATISFEITO e revoltado com a diferença de apenas 0,1% de votos (pouco mais de 10 mil votos), com os quais foi reeleito para mais um mandato de governador do Paraná, Roberto Requião mandou convocar a imprensa para o que seria uma entrevista coletiva, no Palácio Iguazu, dia 30 de outubro. Não houve entrevista e tampouco respeito à presença dos quase 50 jornalistas presentes. Requião foi irônico e ofendeu vários profissionais. Ele se aproveitou, mais uma vez, do seu cargo para humilhar e expressar seu descontentamento sobre a cobertura do processo eleitoral. A revolta contra os donos de empresas de comunicação recaiu sobre os jornalistas, que cumpriam a sua missão profissional na cobertura das eleições.

No entanto, desta vez, a desrespeito chegou até a população do Paraná, que teve a oportunidade de comprovar os métodos do político. A coletiva foi transmitida pela TV pública e emissoras de rádio ao vivo, ganhando ampla repercussão. Além dos jornalistas convocados à coletiva, o cenário era composto por uma grande quantidade de correligionários de seu partido, o PMDB, estrategicamente introduzidos no ambiente.

Os jornalistas iniciaram suas perguntas e, a partir dali, Requião passou a ditar as regras da entrevista num estilo truculento e arrogante. Ao invés de responder as perguntas que lhe eram feitas, Requião fazia comentários irônicos, atacando aos donos dos veículos com os quais tem divergências. A situação ficou ainda mais grave pelo fato de que "correligionários" (alguns inclusive vestindo camisetas com estampas de Requião) aplaudiam ou vaiavam, e, em alguns momentos, até gargalhavam, endossando as pilhérias do governador contra os jornalistas.

Reação

Houve indignação na classe e, no mesmo dia, a diretoria do Sindijor-PR se reuniu para deliberar sobre uma "Nota de Repúdio", posicionando-se contra a atitude do governador eleito. Nos telejornais da noite, imagens foram retransmitidas, e todos os jornais de Curitiba, no dia seguinte, estamparam matérias a respeito da lamentável manifestação. O teor foi exatamente a truculência e a deselegância do governador Roberto Requião frente a profissionais que somente cumpriam suas funções.

Dois dos profissionais mais agredidos, na ocasião, foram ouvidos pelo Extra Pauta. "Senti pena do governador Roberto Requião na entrevista. Ele deixou claro que teve uma vitória eleitoral e uma derrota política. Tanto que nem agradeceu os votos que recebeu dos eleitores", disse Fernando Tupan, na época jornalista do Jornal do Estado.

Para a repórter da Folha de S. Paulo em Curitiba, Mari Tortato, o comportamento do governador não surpreendeu, mas preocupa. "Ele poderia dizer o que pensa e fazer a acusação que quisesse contra a imprensa. Usou, porém, o caminho da agressão aos profissionais para atingir os donos. Não é de hoje que Requião hostiliza repórteres para evitar perguntas mais duras. Isso pode não assustar os mais experientes, mas inibe quem está começando a arriscar contestar o que ele diz", afirmou.

A repercussão alcançou a Assembleia Legislativa do Paraná, onde sete parlamentares, de diversos partidos, manifestaram sua indignação. Discursaram na tribuna os deputados Tadeu Veneri, Barbosa Neto, Valdir Rossoni, Ratinho Junior, Élio Rusch, José Domingos Scarpellini e Luiz Carlos Martins. Na Câmara dos Vereadores de Curitiba foi aprovada uma moção de apoio aos ór-



gãos que representam os trabalhadores e os veículos de comunicação, e à Justiça Eleitoral, que também foi alvo de Requião durante a coletiva.

Os sindicalistas da Venezuela, Argentina, Chile, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai e Brasil que participaram do Programa de Instrução Sindical Avançado (Pisa 2006), promovido pela Federação Internacional de Jornalistas (FIJ), em Caracas demonstraram solidariedade aos jornalistas agredidos. O presidente da Federação de Jornalistas da América Latina e Caribe (Feplac), o uruguaio Manuel Méndez e o vice-presidente da FIJ na América Latina, o argentino Osvaldo Urriolabeitia, que acompanhavam o Pisa, também manifestaram apoio aos profissionais.

A nota divulgada pelo Sindijor-PR repudiando o comportamento do governador durante a coletiva, orienta como os jornalistas deverão agir após o episódio: "O Sindijor, além de repudiar as atitudes desairosas, sente-se no dever de recomendar aos profissionais, em virtude do ocorrido, que doravante tratem o governador como servidor público que é - eleito e pago pelo povo -, exigindo dele a responsabilidade condizente com o cargo que exerce".

A ira de um governador

A exposição vexatória de profissionais da imprensa foi uma prática regular do atual governador durante seu último mandato. Quem criticasse ou simplesmente questionasse ações do governo era desrespeitado e agredido. Seja abaixo os casos de ataques direto a profissionais:

2003 - Pedro Ribeiro é demitido do Estado do Paraná a pedido de Requião, que estava descontente com críticas que vinha recebendo. Matérias dos jornalistas Zeca Marquetti e Carolina Wolf, da TV Paranaense e de Ricardo Sabbag, da Gazeta do Povo, são criticadas nos intervalos da RTVE.

2004 - A jornalista Norma Sueli Correa de Paula, que trabalhava na Comunicação Social do governo, é demitida por telefone por procurar o Sindicato dos Jornalistas. Ela estava há três meses sem receber. Requião desliga o gravador e torce o dedo do repórter Fábio Silveira, do Jornal de Londrina. Diante da intervenção de outra jornalista, Requião responde: "Não quebro o seu, minha flor, mas homem eu trato como homem".

2005 - Em Cascavel, Requião pergunta: "o que esta cachorrada quer aqui?", referindo-se aos repórteres que o esperavam. No mesmo dia, o governador comenta que os jornalistas "só fazem perguntas idiotas" e diz que gostaria de devolver seu diploma - Requião é formado em Jornalismo pela PUC-PR. Diante do mal-estar, surge uma proposta de se promover um "jantar de pacificação" entre o governador e os jornalistas. Requião responde: "Tudo bem, mas eu pago a conta. Vou trazer ração Bonzo para a cachorrada miúda". Durante uma reunião com prefeitos, o governador diz que o jornalista Luiz Geraldo Mazza, comentarista da Rádio CBN Curitiba e do jornal Folha de Londrina, é senil e incapaz de saber o que diz.

2006 - Requião diz que Mazza e demais jornalistas da CBN "só falam asneiras". Sistemáticamente, governador classifica de canalhas matérias produzidas por repórteres da Gazeta do Povo que criticam o governo.

PLOW COMUNICAÇÃO CONTRATA FERNANDA BOHNEN

A jornalista Fernanda Bohnen, que atuava na Alternativa Editorial, em Curitiba, está entre os contratados da Plow Comunicação, também na capital.

RICARDO SABBAG NA PÁGINA 1

Após se desligar da assessoria da ACP e ter passado pela campanha do PDT ao governo do Estado, o jornalista Ricardo Sabbag está atuando na Página 1, atendendo o UnicenP.

ORGANIZAÇÃO DA CATEGORIA

Congresso dos Jornalistas

debate FORMAÇÃO e CFJ

Discussões em Ouro Preto (MG) incluíram ética e democratização das comunicações

O **32.º CONGRESSO Nacional dos Jornalistas, realizado de 5 a 8 de julho de 2006**, em Ouro Preto, foi o mais concorrido dos últimos anos, com 707 inscritos, entre delegados, estudantes, colaboradores, expositores e convidados. Entre as principais deliberações do evento estão as aprovações do Programa Nacional de Projetos de Estágio e do plano de lutas pela Criação do Conselho Federal de Jornalistas (CFJ). Além das resoluções, os profissionais presentes também discutiram assuntos de relevância como a democratização da comunicação e o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (Sinaes).

A proposta do primeiro Programa Nacional de Projetos de Estágios apresentada no Congresso começou a ser elaborada a partir do Seminário Nacional de Avaliação de Estágio, realizado em Brasília, em 2005. Durante o Congresso, o texto final do programa foi fechado após uma longa discussão na comissão formada por representantes de todos os estados e da Executiva Nacional de Estudantes de Comunicação (Enecos) e aprovado em plenária. A partir de agora, cada sindicato precisa implementar o programa em seu estado conforme as diretrizes definidas no congresso. A idéia é que o projeto funcione até agosto do ano que vem, quando a Fenaj deve voltar a reunir os representantes sindicais de cada estado para avaliar o resultado da efetivação do programa e, se necessário, propor alterações.

Ainda na área de formação, foi aprovada proposta de reivindicar ao MEC a suspensão do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (Sinaes) e a abertura de uma negociação com as entidades do campo do Jornalismo para

o estabelecimento de um sistema adequado e que atenda os interesses da qualidade de ensino. Os jornalistas também decidiram intensificar a pressão junto ao ministério por uma reavaliação de todas as escolas do Jornalismo do país e a não abertura de novos cursos enquanto durar este processo.



Alessandro Carvalho

Jornalistas e estudantes na abertura do evento em Minas Gerais

A defesa do Conselho Federal de Jornalistas foi definida como prioridade pelos jornalistas brasileiros. O plano de lutas pelo CFJ foi aprovado por unanimidade na plenária final. A deliberação foi precedida de debate mediado por representantes da Fenaj e do Sindicato dos Jornalistas de Minas Gerais e com a participação do representante da Associação de Imprensa Italiana no Brasil, Venceslau Soligo, do presidente do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Confea), Marco Túlio, e o do ex-presidente da OAB, Hermann

Boeta. Na busca pela aprovação do projeto do CFJ, a Fenaj e os Sindicatos de Jornalistas desenvolverão um processo de ampliação de debates, com a retomada de seminários nacionais e regionais sobre o tema. A expectativa é que estes eventos envolvam outros setores da sociedade e possam contribuir para

aprovadas diversas ações de promoção da valorização profissional. Entre elas destacaram-se o desenvolvimento de uma Campanha Nacional por Melhores Salários, voltada para os diversos segmentos da categoria e a intensificação da fiscalização do exercício regular da profissão.

Definiu-se, também, buscar resolver os conflitos de atribuições jornalistas e radialistas, identificando os pontos de atrito e soluções que contemplem as duas categorias, e o desenvolvimento de uma campanha de esclarecimento e regularização dos jornalistas de imagem, além da realização de uma pesquisa nacional sobre as condições de vida e trabalho da categoria. Todas as propostas aprovadas serão sistematizadas e posteriormente disponibilizadas no site da Fenaj.

Para além das considerações diretamente ligadas as questões profissionais, os jornalistas debateram temas importantes e atuais como o sistema digital de comunicação discutido no grupo de trabalho Democratização da Comunicação. O Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC) e a Fenaj criticam a posição do governo federal, que assinou decreto para a implantação do sistema digital de comunicação, pautando-se no padrão japonês. As entidades não defendem um modelo específico, mas, sim, um padrão que se ajuste à realidade e perspectiva de desenvolvimento nacional e que, necessariamente, seja debatido pela sociedade. Essas questões e os demais posicionamentos debatidos e definidos pelos jornalistas brasileiros durante o Congresso foram divulgados na Carta de Ouro Preto, que você confere na página ao lado.

aprimorar o anteprojeto a ser reapresentado na Câmara dos Deputados.

Outra definição do Congresso foi a consulta pública para a atualização do Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros. O processo deve iniciar-se em dezembro. A comissão encarregada de conduzir a proposta aprovada já deu início aos trabalhos. A deliberação sobre possíveis alterações se dará em Congresso Nacional Extraordinário dos Jornalistas, a se realizar em agosto de 2007, em Vitória (ES).

O debate sobre a realidade profissional também foi intenso. Foram

NOVA ASSESSORIA NO CONSELHO DE FARMÁCIA

A jornalista Ana Bruno é a nova assessora do Conselho de Farmácia do Paraná, ela substitui a Emanuelle Oliveira que passou no concurso da Sanepar e já está trabalhando na assessoria do órgão em Ponta Grossa.

JULIANA PERDÃO NA ANIMA COMUNICAÇÃO

Após uma temporada no Exterior, a jornalista Juliana Perdão ingressou na Anima Comunicação, de Maringá, onde atuará como assessora de imprensa.

CARTA DE OURO PRETO

Por ideais OUSADOS e DEMOCRÁTICOS ainda que tardios

O BRASIL E seu movimento popular já enfrentaram grandes desafios: travamos lutas como "O petróleo é nosso", que resultou na criação da Petrobrás nos anos 1950; lutamos contra a ditadura militar; pela anistia política; pelas Diretas Já; pela ética na política. Hoje, mais uma vez, estamos desafiados a confrontar interesses e costumes arraigados da elite oligarquizada e internacionalizada, com um novo sonho, um outro projeto de Nação. O povo brasileiro merece o debate público sobre as questões estruturais da sociedade e a prerrogativa de decisão sobre o seu destino, que são a essência da política.

Nós, jornalistas brasileiros, reunidos neste 32º Congresso Nacional de 5 a 8 de julho de 2006, em Ouro Preto, queremos informar e denunciar ao Brasil um novo estado de coisas. Informar nosso pensamento coletivo a respeito dos desafios profissionais que continuaremos a enfrentar com determinação nos próximos anos, principalmente em relação ao absurdo processo de precarização das relações de trabalho e achatamento salarial imposto pelas principais empresas de comunicação. E denunciar as ameaças que pairam sobre a consolidação da democracia brasileira e impedem a inserção autônoma de nosso País no cenário mundial.

Quando se inicia um novo período de eleições gerais, os brasileiros assistem, atônitos, ao desenrolar de uma crise dos preceitos morais e políticos, que alicerçam e tornam legítimo o processo de redemocratização iniciado com o fim da Ditadura Militar. Diante da gravidade dos fatos, só nos resta recuperar os princípios que inspiraram a criação do movimento pela ética na política nos anos 80. E exigir que todos os candidatos a mandatos eletivos cerrem fileiras con-



tra a corrupção eleitoral, dando mostras claras de um novo pacto com o povo brasileiro, baseado no compromisso com o interesse público e o resgate da dignidade no exercício da política. Ao mesmo tempo, colocaremos a comunicação no centro da política e nos empenharemos na apresentação à sociedade de propostas de políticas públicas de comunicação que sirvam como contribuição a todos os programas de governo.

No âmbito internacional, a consolidação de governos sul-americanos não alinhados aos Estados Unidos, principalmente sob a doutrina Bush, traz sérios transtornos aos interesses estratégicos norte-americanos e, certamente, gera reações. O governo Bush tenta conquistar, por outros meios, o que não garantiu pelas vias democráticas: a vitória de seus aliados locais. Onde não entram tanques, chegam outros instrumentos de peso numa estratégia de dominação: a máquina de propaganda e a corrupção. Não por acaso, o primeiro passo da invasão na região é conquistar "corações e mentes", por meio da hegemonia cultural, a partir do controle dos sistemas de mídia e telecomunicações.

É por conta desse pano de fundo multifacetado que o jornalista brasilei-

ro precisa trabalhar pela consolidação de um Código de Ética que seja aplicado por um Conselho Federal dos Jornalistas, visando a valorização da profissão como meio e a liberdade de imprensa e o controle público das comunicações como fins. Como forma de atingirmos este objetivo:

* Promoveremos uma campanha nacional que amplie as alianças e garanta a legitimidade para a reapresentação do projeto do CFJ;

* Reivindicaremos, ainda, a imediata aprovação, pelo Congresso Nacional, do projeto da Lei da Imprensa, cujo substitutivo nº 3.232, aprovado pelos jornalistas brasileiros, tramita há 14 anos e está adormecido nos escaninhos da Câmara dos Deputados desde 1997;

* Reivindicaremos a imediata sanção do projeto que atualiza a regulamentação profissional e consolida o conceito que jornalismo é uma profissão de nível superior.

O 32º Congresso Nacional dos Jornalistas também repudia a decisão equivocada do Governo Lula em optar pelo padrão japonês como base para o Sistema Brasileiro de Televisão Digital (SBTVD). Principalmente, porque

mantém a concentração dos meios de comunicação nas mãos dos atuais "donos da mídia", não garante a inclusão social do povo brasileiro, não incentiva o desenvolvimento da indústria nacional, nos isola regionalmente e não prepara o País para a convergência tecnológica. Pior do que tudo, ainda mantém as telecomunicações e a radiodifusão à margem de um processo regulatório que iniciasse pela revisão da legislação da área das comunicações no Brasil e culminasse pelo estabelecimento da democratização da comunicação como um direito social.

São essas as principais questões e posicionamentos que os jornalistas brasileiros debateram, em um evento com presença recorde de profissionais e estudantes, e decidiram informar e comunicar ao Brasil. Fizemos isso em uma localidade histórica; berço do pensamento libertário brasileiro; serra de nuvens baixas e ideais ousados; terra de revoltas tardias, porém, duradouras. Fizemos isso no ano em que a Federação Nacional dos Jornalistas completa seis décadas de relevantes serviços prestados à nossa categoria e a todo o povo brasileiro, na consolidação da democracia e da liberdade de imprensa no Brasil. Fizemos isso porque é nosso dever como profissionais e como cidadãos. Fizemos isso porque acreditamos ser o melhor para a sociedade e para os jornalistas brasileiros. É assim que se vai poder lutar, com a mesma coragem e determinação do passado, e, mais uma vez, vencer.

*Ouro Preto, 8 de Julho de 2006.
217º da Inconfidência Mineira
60º ano da Federação Nacional
dos Jornalistas*

CRIS RIBINSKI NA MÓBILE

A jornalista Cris Ribinski deu novo rumo à sua carreira desligando-se da Literal Link Comunicação Integrada e ingressando na Alternativa Editorial/Revista Móbile, onde atua como repórter das revistas Móbile Decore e Móbile Lojista desde setembro de 2006.

NEGO PESSOA LANÇA “O SÁBIO DE CHUTEIRAS”

O jornalista Carlos Alberto (Nego) Pessoa lançou pela Travessa dos Editores “O Sábio de Chuteiras”, que traz fatos e ditos de Adolpho Milman, o Russo, jogador de futebol que fez sucesso nas décadas de 1930 e 1940.

INSTRUÇÃO SINDICAL

Presidente do Sindijor participa na VENEZUELA de programa da FIJ

Programa de capacitação de lideranças sindicais também discutiu situação dos jornalistas na AL

A PRESIDENTE do Sindijor, Aníela Almeida, e a presidente do Sindicato dos Jornalistas do Tocantins, Socorro Loureiro, representaram o Brasil, na última edição do Projeto de Instrução Sindical Avançada (Pisa), realizada pela Federação Internacional dos Jornalistas (FIJ), em Caracas, Venezuela, sede do escritório regional da entidade. O projeto prevê a capacitação de lideranças sindicais através de seminários que discutem o desenvolvimento organizacional de entidades que representam os trabalhadores da imprensa em países latinos e também técnicas e estratégias de negociação coletiva adotadas por essas organizações.

O projeto deste ano foi realizado em duas etapas, de 31 de agosto a 2 de setembro, e 30 de outubro a 1.º de novembro, e reuniu 15 profissionais representantes de oito países da América Latina (Argentina, Brasil, Chile, Paraguai, Peru, República Dominicana, Venezuela e Uruguai). Além dos conteúdos, o Pisa permite uma troca de experiência sobre estratégias adotadas para superar situações comuns e de conflitos enfrentadas pelas entidades.

Na tentativa de manter este espírito



Richard Araya Diaz

Representantes sindicais de países latinos discutem reivindicações comuns

de ajuda mútua, os sindicalistas participantes do Pisa decidiram criar um grupo para manter contato através de um blog e de e-mails e no futuro realizar seminários de capacitação em cada um dos países representados. A idéia surgiu a partir da notícia de que a edição deste ano seria a última do Pisa. A partir de 2007, por exigência do Conselho para a Cooperação Sindical Internacional da Suécia (LOT/CO), que financia o projeto há cerca de 10 anos, a proposta do Pisa terá que mudar. De acordo com o coordenador regional da FIJ, na América Latina, Gregório Salazar, a proposta de manter a capacitação será a mesma, mas a estrutura do projeto ganhará novo formato, que ainda está sendo estudado.

“Como somos o último Pisa temos a obri-

gação de não deixar o espírito do programa morrer”, defende Fior D’Aliza Tavares, representante da República Dominicana, que propôs a criação do grupo. A coordenação do grupo e do blog – que pode ser visitado no endereço: <http://grupal2006.blogspot.com/> - ficou a cargo da jornalista venezuelana Carolina Acuña, representante do sindicato de jornalistas de seu país.

Agências

Depois da segunda etapa do Pisa, os participantes puderam acompanhar as discussões da Conferência Regional sobre Condições de Trabalho nas Agências de Notícia Internacionais, também organizada pela FIJ, em Caracas e realizada nos dias 2 e 3 de novembro.

Uma das definições do encontro – que

reuniu jornalistas da América Latina e do Caribe – foi a criação de uma rede sindicatos ou entidades que representam trabalhadores da imprensa e uma agência de notícia transnacional, envolvendo mais de 30 países latino-americanos e caribenhos. A idéia é que estes instrumentos sejam geridos por um Comitê Internacional de Imprensa, a ser instalado possivelmente no Uruguai, país onde é registrado um número elevado de desrespeito aos direitos trabalhistas e à liberdade de expressão.

A medida é uma resposta ao desrespeito das agências de notícias nacionais e internacionais aos direitos dos trabalhadores que prestam serviço a estas empresas. No diagnóstico da situação dos jornalistas que trabalham em agências de notícias nacionais e internacionais, identificou-se que existe uma crise nas relações trabalhistas, provocada por uma crise econômica estrutural. Na perspectiva de corte de despesas, as agências multinacionais buscam se desvincular de obrigações trabalhistas, prejudicando os jornalistas. A viabilização e o funcionamento da proposta agora serão analisados por uma comissão formada por representantes que participaram da Conferência.

Prêmio Sangue Novo: inscrições até dia 22

O SINDIJOR recebe até o dia 22 de dezembro inscrições para a 12.ª edição do Prêmio Sangue Novo no Jornalismo Paranaense, para acadêmicos de Jornalismo de todo o Estado. Estão em disputa 17 categorias: Telejornal Laboratório, Reportagem para Televisão, Reportagem para Rádio, Reportagem Imprensa, Radiojornal Laboratório, Projeto/Produto Jornalístico Livre, Projeto Jornalístico para Internet, Projeto Jornalístico para Assessoria de Imprensa, Projeto em Telejornalismo, Projeto em Radiojornalismo, Projeto em Jornalismo Impresso, Monografia, Livro Reportagem, Jornal Laboratório On-Line, Jornal Laboratório, Fotojornalismo e Documentário. Ficha de inscrição e o regulamento estão em <http://www.eventos.sindijorpr.org.br/>

Sindijor participa da Semana de Cidadania e Solidariedade

O SINDICATO dos Jornalistas participou, no início de agosto, da Semana de Cidadania e Solidariedade, promovida pelo movimento Nós Podemos Paraná, que congrega entidades que atuam na área de responsabilidade social. Durante cinco dias houve ampla discussão sobre como será possível alcançar até 2010, os Objetivos do Milênio (traçados inicialmente para 2015). Pelo Sindijor, participou o diretor administrativo Josiliano de Mello Murbach, que representou no evento a diretora Mague Gueths. Ele se comprometeu, em nome do sindicato, a divulgar os Objetivos do Milênio e as boas ações de responsabilidade social, bem como promover a conscientização da categoria sobre os 8 Jeitos de Mudar o Mundo.

Claro. A vida
na sua mão.

Claro!

Neste Natal, o presente
é por conta da **Claro.**



Envie um e-mail com seu nome e telefone para ofertajornalista@claro.com.br e faça a solicitação do seu Claro.

Aparelhos	Preço	Plano
Motorola C140	De graça	Plano Estilo 40
Nokia 2310	De graça	Plano Estilo 40
Nokia 6060	De graça	Plano Estilo 70
LG MG210	De graça	Plano Estilo 70
Motorola W220	De graça	Plano Estilo 100
Nokia 6101	De graça	Plano Estilo 200
Motorola V360	De graça	Plano Estilo 200
LG MG220	De graça	Plano Estilo 200
Sony Z530	De graça	Plano Estilo 200
E62	R\$ 299,00	Plano Estilo 200
A1200i	R\$ 999,00	Plano Estilo 200

Oferta não cumulativa com restrições. Válida até 31/12/2006 para aquisição dos aparelhos nos planos descritos nesse anúncio, cumulada com a contratação do módulo de dados no valor mínimo de R\$ 75,00 mensais. Limitada a 01 habilitação por CPF, elegível para Jornalistas associados ao Sindicato do Paraná, com número do seu registro profissional. Serviço de sincronismo de e-mails sujeito a compatibilidade entre o aparelho e o servidor utilizado pelo cliente.

CIBELE FONTANELLA ENTRA NA RÁDIO EDUCATIVA

Cibele Fontanella está na reportagem da Rádio Educativa, em substituição a Samar Razzak, que foi para a assessoria do Porto de Paranaguá.

MUDANÇA NA TV IGUAÇU

Candice Palmeiro entrou na produção e pauta do programa Tribuna na TV na TV Iguaçu. Ela substitui Leonardo Franklin, que saiu da emissora.

FISCALIZAÇÃO

Irregularidades profissionais levam Sindijor a NOTIFICAR empresas

Falta de jornalista responsável é o principal problema apontado

NOS ÚLTIMOS meses, a Diretoria de Fiscalização do Exercício Profissional do Sindijor enviou diversas notificações a veículos que não cumpriam a determinação da Lei de Imprensa de publicar o nome do jornalista responsável em seus expedientes. São eles: Jornal Opinião – Compromisso Com a Verdade, de Palmeira, Nossa Folha e Arte Griff Jornal, ambos de Medianeira, Jornal Liberal, de Realeza, o Jornal dos Municípios e Terra Júnior – O Repórter, ambos de Umuarama, A Tribuna do Caiuá, de Iporã. O jornal de Palmeira respondeu à notificação, comprometendo-se em contratar profissional devidamente registrado. O Arte Griff Jornal se comprometeu em estampar o nome do jornalista responsável a partir da edição de número 12.

Com informações de uma denúncia, a Diretoria de Fiscalização do Exercício Profissional notificou a Federação das Unimed's do Estado do Paraná por estar

contando com um assessor de imprensa que não é jornalista. Sem obter resposta da instituição notificada, o Sindijor encaminhou o caso para a Delegacia Regional do Trabalho a fim de que sejam tomadas providências. Em outra ação, a Diretoria de Defesa Corporativa do Sindijor oficiou a Companhia Paranaense de Gás (Compagás) por exigir, na contratação dos serviços de um jornalista, jornada superior à prevista em lei. Em resposta, a Compagás alterou o edital.

Em novembro, uma ação da Diretoria de Fiscalização sobre veículos de Cascavel e Toledo notificou oito empresas, por irregularidades que vão desde a falta de jornalista responsável e uso irregular de mão-de-obra de estagiários até o uso de motoristas para desempenhar as funções de repórter fotográfico. São eles: Tribuna de Cascavel, Gazeta do Paraná, A Voz do Paraná, O Paraná, Face da Notícia, Revista Cristo Rei e Jornal do Oeste.

REPRESENTAÇÃO

Jornalistas escolhem novos membros do CONSELHO DE ÉTICA do Sindijor

João Carlos Almeida



Zeca Leite, Osni Gomes, Analuce Medeiros, Christiani Moraes, Márcio Rodrigues, Vânia Welte, Ricardo Bruel e Anieli Almeida

FOI ELEITO e empossado o Conselho de Ética do Sindijor para o período de 2006 a 2009, em assembléia na sede da entidade no dia 28 de agosto. Entre os membros jornalistas foram escolhidos Vânia Welte (eleita como presidente do Conselho), Aurélio Munhoz e Christiani Moraes, tendo por suplentes Analuce Medeiros, Nilson Monteiro e Andréa Moraes. A fim de evitar o corporativismo dois representantes da sociedade civil, com respectivos suplentes, fazem parte do Conselho. Para

estas vagas, foram escolhidos representantes do Ministério Público do Trabalho e da Central Única dos Trabalhadores (CUT), tendo por substitutos representantes da Ordem dos Advogados do Brasil e da Federação das Indústrias do Paraná (Fiep). Os membros, que não têm vínculo com a direção do Sindijor, permanecem no cargo por três anos. O conselho tem a atribuição de aplicar e fazer cumprir o Código de Ética da profissão, bem como apurar e punir as eventuais transgressões.

JOGO LIMPO

Jornalistas obtêm DUPLA CONQUISTA frente à FPF

UM MÊS APÓS uma reunião com diretores do Sindijor e da Regional Paraná da Associação dos Repórteres Fotográficos e Cinematográficos do Brasil (Arfoc), a diretoria da Federação Paranaense de Futebol (FPF) atendeu em novembro às duas demandas apresentadas pelos jornalistas: o aumento da área de jornalistas de imagem nos estádios durante partidas do Campeonato Paranaense e a contratação pela federação de jornalistas profissionais para exercer ati-

vidades específicas na FPFTV, serviço de transmissão e coberturas de jogos através da internet.

A reivindicação do aumento da área foi apresentada no início deste ano à federação e reiterada na reunião de outubro. Pela decisão, os profissionais estão autorizados a se posicionar lateralmente, do espaço que vai da linha de fundo até a linha de projeção da grande área, permanecendo sempre do lado oposto ao do bandeirinha. A demanda dos jornalistas de imagem pela expan-

são da área de posicionamento é antiga, datando da década de 1970. “A conquista é um passo à frente dado pelos repórteres fotográficos”, afirmou o diretor de Imagem do Sindijor, Pedro Serápio. A medida será adotada em caráter experimental e poderá ser sugerida à CBF, para que seja implementada em campeonatos nacionais.

Já quanto à FPF, web-TV que transmite jogos e que está funcionando desde o último dia 30 de setembro, a federação assumiu o compromisso de não

mais empregar não-jornalistas em atividades privativas – situação que já nem estaria ocorrendo, segundo a FPF. Na sequência, a federação abriu vagas para oito repórteres de campo, quatro comentaristas, quatro narradores, quatro produtores e dois editores; dos 22 profissionais, 10 já foram contratados; as demais contratações, que podem ocorrer no início do ano que vem, ficam condicionadas à participação do Atlético Paranaense nas transmissões. O endereço da TV online é www.fpfv.com.br.

NOVAS JORNALISTAS NA...

A jornalista Paula Fernanda, ex-redatora da revista *Corpore* e com experiência em assessoria de imprensa, é a nova contratada da Lide Multimídia, de Curitiba.

LIDE MULTIMÍDIA

A equipe Lide Multimídia passou a contar ainda com a jornalista Leticia Suzuki. Ela regressou do Canadá, onde trabalhou como assistente de redação na Curve Communications Group, no Canadá.

PESQUISA

Baixos salários e precarização COMPROMETEM o Jornalismo

Estudo foi realizado por Federação Internacional de Jornalistas

A PRECARIZAÇÃO das relações de trabalho no Jornalismo com impactos diretos sobre a qualidade não é exclusividade do Brasil, mas faz parte de uma tendência mundial apontada por um estudo da Federação Internacional de Jornalistas. A mudança na Natureza do Trabalho: Uma análise global e estudo de caso do trabalho atípico - que inclui contratos de curto prazo, trabalho subcontratado, trabalho eventual, trabalho temporário e trabalho freelance - na mídia, analisando 41 organizações de jornalistas de 38 países, levanta novas preocupações sobre os efeitos da mudança no trabalho dos jornalistas sobre a qualidade da mídia.

Mais da metade dos filiados relatou que a remuneração média caiu ou caiu significativamente em termos reais nos últimos cinco anos. Apenas 14,6% relataram aumento em termos reais. Jornalistas trabalhando em formas "atípicas" recebem menos e tem acesso a menos benefícios que os trabalhadores empregados na forma tradicional. O Brasil, ao lado do México, está entre os países que registram emprego precário, demissões sem justa causa e trabalho sem qualquer contrato como problemas relevantes para os jornalistas.

A precarização com as relações atípicas, segundo a pesquisa, se reflete em pagamentos menores, emprego menos seguro, menor acesso a direitos como licença-médica, descanso semanal remunerado e pagamento de horas-extras, trabalho em condições menos seguras, diminuição na saúde ocupacional e trabalho seguro, diminuição nas oportunidades de treinamento, menor acesso a seguros, menor proteção enquanto se trabalha em áreas perigosas.

Entre outros problemas o estudo apontou a passagem das negociações coletivas para negociações desregula-



mentadas e individuais, uma tendência à privatização da mídia estatal e à substituição de jornalistas mais experientes por jovens recém-formados em relações de trabalho não permanentes. Jornalistas mais jovens são contratados em novas áreas de emprego, incluindo as novas mídias e algumas áreas dos países em desenvolvimento em que a propriedade da mídia está se expandindo. Como resultado, a taxa média de remuneração mostra-se declinante em termos reais nos últimos cinco anos. Esmagadoramente, a remuneração dos trabalhadores atípicos é determinada pelo empregador e normalmente é feita por matéria (e não por tempo gasto).

A falta de segurança no emprego e o baixo pagamento parecem ter um impacto negativo sobre a qualidade do conteúdo editorial e pode ameaçar o papel da mídia como guardião da sociedade, conforme mostra o relatório. De acordo com o estudo, a falta de segurança no emprego pode contribuir para o declínio da reportagem crítica e investigativa, mudanças na concentração de mídia e pressão externa estão conduzindo a uma

terrível cultura da auto-censura na mídia noticiosa, e aumentando a consciência de que o custo de condução de um veículo pode estar direcionando decisões editoriais e, no piores casos, baixos salários estão comprometendo a reportagem ética e aumentando o potencial para a corrupção.

No lançamento do relatório, o secretário-geral da FIJ, Aidan White, disse que os trabalhadores atípicos (freelances, eventuais, de contrato de curto prazo e temporários) representam cerca de 30% dos membros afiliados a FIJ e está tendência está colocando novos desafios na batalha para manter a alta-qualidade no jornalismo.

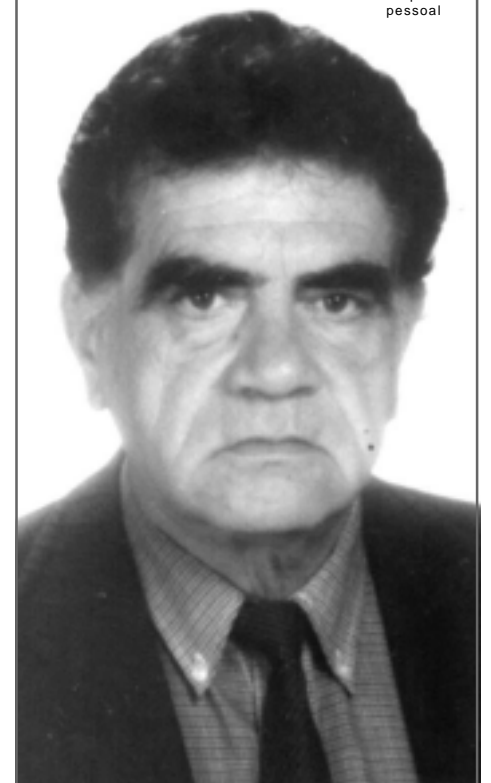
"A relação entre jornalistas e trabalho é particularmente importante, dada a relação entre mídia e democracia", disse White. "Se o emprego dos jornalistas é precário e está sob ameaça, é mais difícil para eles resistir à pressão para moldar suas matérias de forma a satisfazer governos ou interesses comerciais, é mais difícil para eles realizar jornalismo investigativo e mais difícil para desafiar a administração da linha editorial".

Morre o jornalista Álvaro Sérgio Maravalhas

O JORNALISTA Álvaro Sérgio Maravalhas faleceu em Curitiba aos 68 anos, no dia 20 de agosto, vítima de embolia pulmonar, enquanto dirigia seu automóvel, no bairro Juvevê. Nascido em Ponta Grossa, ele era aposentado, atuou como militar no Batalhão de Suez, na pacificação do Conflito Israel-Egito na década de 50.

Maravalhas atuou como coordenador de Fotojornalismo e consultor da Assembléia Legislativa e como free-lancer dos jornais Zero Hora, Folha de S. Paulo, Folha de Londrina, Gazeta Mercantil, Tribuna do Paraná, da revista Paraná em Páginas e das TVs Iguazu e Canal 6. Maravalhas era casado com Geni Teresinha Dibner Maravalhas e tinha dois filhos, Giselle Cristina e Sérgio Augusto.

Arquivo pessoal



ANA LUISA PEREIRA NA BYVIVAS

A jornalista Ana Luisa Pereira passou a integrar a equipe da empresa de comunicação Byvivas como revisora.

DOCUMENTO RESERVADO NA TV

O jornal eletrônico *Documento Reservado*, criado há três anos, está com uma versão em TV. O programa, apresentado por Pedro Ribeiro e pelo ex-diretor de Defesa Corporativa do Sindijor, Aurélio Munhoz, vai ao ar na *Rede Mercosul* estadual e *Canal 21* Curitiba e Região Metropolitana.

COLUNA DA CIRANDA

Denúncia feita. E AGORA?

Reportagens sobre trabalho infantil no Paraná reacendem o papel da imprensa na defesa dos direitos das crianças e dos adolescentes

Mariana Franco Ramos *

UMA REPORTAGEM veiculada no início de agosto pela Rede Paranaense de Comunicação denunciou a existência de trabalho infantil em carvoarias de Bituruna, região centro-sul do Paraná. Sem condições mínimas de segurança, meninos e meninas apareceram diante das câmeras familiarizados com a produção do carvão vegetal, a fumaça e as altas temperaturas. A denúncia não só contribuiu para a sensibilização da sociedade, mas também permitiu que, rapidamente, autoridades responsáveis fossem acionadas pelo Ministério Público. Audiências reuniram representantes da Prefeitura, do MST, do Incra e do Poder Judiciário para dividir responsabilidades e cobrar soluções.

Nesse sentido, a imprensa desempenhou papel fundamental ao tornar públicas

violações de direito sofridas por crianças e adolescentes paranaenses. A denúncia ultrapassa a descrição de um fato e representa a real possibilidade de modificação das condições de vida das pessoas envolvidas com o problema. De acordo com o Ministério Público do Trabalho, é provável que a situação se repita com frequência em outros locais. Barreiras de caráter cultural, além de econômico e social, às vezes impedem o olhar mais crítico da sociedade. Os baixos números de denúncias referentes ao emprego da mão-de-obra infantil no trabalho doméstico, por exemplo, são um reflexo dessa situação. E a ação da imprensa é capaz de ultrapassar obstáculos.

O diploma de Comunicação Social pressupõe, de fato, mais do que ética ou "objetividade", responsabilidade constante. A denúncia é o primeiro e impor-

tante fator. Mas o acompanhamento dos resultados e uma investigação permanente, por parte da imprensa e da sociedade, é que podem garantir que a situação não se repita. Neste caso, foi a imprensa o ator principal no estímulo ao debate público mais amplo e eficaz em torno do problema. Contextualizar o trabalho infantil com os princípios garantidos pelas leis, dar voz e vez aos diferentes atores do Sistema de Garantias de Direito e, evidentemente, ao próprio jovem, é um caminho possível de ser traçado quando se busca soluções.

Catavento

A Ciranda, em parceria com o Fórum Estadual de Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção do Trabalho do Adolescente no Paraná, inicia neste segundo semestre de

2006 o projeto Catavento, financiado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT). O objetivo é retirar 700 crianças e adolescentes do trabalho - em Colombo e Almirante Tamandaré - e possibilitar que sejam (re)inseridos em escolas e programas de jornada ampliada.

Sozinha, porém, a iniciativa será mais uma tentativa frustrada de transcender questões econômicas e culturais. Para esse e outros projetos que unem governo e sociedade em prol da melhoria da realidade de crianças e adolescentes, é imprescindível um compromisso permanente entre os jornalistas paranaenses: mais do que transmissores de notícias, agentes de transformação.

*** Mariana Franco Ramos é jornalista e gestora de mobilização social do projeto Catavento, na Ciranda.**

COLUNA DA AJAP

Livro mostra evolução das cooperativas e os velhos problemas do AGORONEGÓCIO

O LIVRO "OCEPAR 35 anos - Mais de um século de história", escrito pelo jornalista Eloy Olindo Setti, resume o ambiente econômico do Paraná no qual o cooperativismo se desenvolveu. Ao chegar às últimas páginas, o leitor terá uma visão geral do crescimento das cooperativas e, ao mesmo tempo, concluirá que os problemas relacionados com a política agrícola continuam parecidos, apesar de terem se passado 35 anos desde a constituição da Ocepar, organização que reúne as cooperativas e defende os seus interesses. Mostra, por exemplo, que as cooperativas tinham implantado um seguro agrícola, o qual extinguíram por exigência do governo no momento da implantação do seguro dos bancos, o Proagro.

Resumindo os fatos que marcaram a vida das cooperativas, o livro deixa claro que o cooperativismo paranaense inspirou-se no cooperativismo alemão. Sua organização deve muito ao alemão Henry H. Gerber, cedido pela Agência Norte-Americana para Desenvolvi-

mento Internacional (Usaid) ao governo brasileiro em 1966. Gerber fugiu do regime nazista antes da 2ª Guerra Mundial, mudando-se para a Tailândia em 1939. Emigrou para os EUA em 1947, a quem serviu na área de cooperativismo. Em 1966, chegou a Curitiba, integrando a equipe do Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário (Inda, atual Incra), onde orientou a organização das cooperativas do Paraná. Profundo conhecedor do cooperativismo, Gerber sugeriu ao Paraná o modelo alemão de autogestão. "Parte do sucesso do nosso cooperativismo se deve a esse modelo e parte às autoridades que tiveram a sabedoria de acatar essas idéias e adaptá-las ao Paraná", afirma o jornalista Eloy Setti.

Seguro solidário e confisco da produção

Com 268 páginas, o livro traz de forma cronológica os acontecimentos relacionados com a agricultura, principal área de atuação das cooperativas do Paraná. E mostra que pouco

mudou nos 35 anos que retrata: dificuldades de financiamento, custo dos juros e seguro rural praticamente são iguais. E pode-se dizer que, em alguns casos, pioraram, como no seguro agrícola. Em 1971, ano da fundação da Ocepar, as cooperativas também constituíram o Fundo de Garantia contra o Granizo no Trigo, um seguro solidário, pelo qual cada produtor recolhia ao fundo Cr\$ 2,00 por saca de trigo fiscalizada quando da sua comercialização feita através do Banco do Brasil. O dinheiro formava o fundo utilizado várias vezes para indenizar perdas dos produtores. O seguro se estendeu à soja, mas foi extinto em 1976, para dar lugar ao Proagro, que garantia apenas o seguro dos recursos tomados dos bancos.

A decisão do governo em confiscar, inicialmente, 50% do valor da soja exportada mobilizou a agricultura do Paraná em 1973, sob o pretexto de que o preço do produto subiu muito: de Cr\$ 30,00 para Cr\$ 60,00. O valor do confisco, transformado em imposto de exportação, ficou nivelado em 7% e foi extinto em 1980, depois de

ferrenha batalha liderada pelo Paraná e Rio Grande do Sul. Mas, para exportar soja, as cooperativas tinham que obter cotas junto à Cacex.

O governo militar tinha implantado outros entraves ao desenvolvimento das empresas cooperativas, como a lenta burocracia na concessão de licenças para operação de estações de comunicação via rádio, único meio que ligaria as cooperativas do interior rural com o mercado exportador, em Curitiba, através da Ocepar. O Dentel (Ministério das Comunicações) demorou cinco longos anos para autorizar o pedido da Ocepar, impondo assim um atraso fantástico na modernização da comercialização. No final dos anos 70, quando o serviço passou a ser substituído pelo telex, havia cerca de 40 estações de rádio ligando os armazéns das cooperativas do interior com Curitiba.

SERVIÇO: O Sindijor tem uma quantidade limitada de livros para distribuição aos associados em dia, que podem solicitá-los pelo e-mail sindijor@sindijorpr.org.br.

FOLQUENING DIRIGE CURSO DE JORNALISMO DO UNI BRASIL

O jornalista Víctor Folquening, que havia deixado o corpo de professores da UnicenP, assumiu a coordenação do curso de Jornalismo do UniBrasil, no lugar de Emerson Cervi que precisou deixar o cargo para assumir aulas na UEPG.

MARIELLEN BARROS ASSUME ASSESSORIA

A jornalista Mariellen Barros assumiu a assessoria de imprensa do Shopping Jardim das Américas e do cinema CinePlus em Curitiba.

INTERIOR**Regiões com mais de 20 jornalistas podem criar SUBSEÇÕES sindicais****José Rocher ***

AS DIFICULDADES que os jornalistas sentem para valorizar a profissão no interior do Paraná são muitas: o desrespeito aos direitos trabalhistas, a dificuldade para a mobilização da categoria, a distância da sede do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná, localizada em Curitiba. A nova diretoria do Sindijor começou a ajudar as regiões interessadas em eliminar esse último problema e, conseqüentemente, facilitar a solução dos demais. A saída é criar subseções regionais, seguindo os procedimentos previstos no Estatuto do sindicato.

Os procedimentos são bastante simples. O Estatuto, disponível no site do Sindijor (www.sindijorpr.org.br), descre-

ve cada passo para a criação de unidades sindicais nos Capítulos XIII, XIV e XXIII. Na prática, tudo começa com um levantamento do número de jornalistas de cada região. Onde há 20 jornalistas sindicalizados, é possível criar uma subseção do Sindijor.

Foz do Iguaçu, Ponta Grossa, Cascavel e Pato Branco (na mesma região de Francisco Beltrão) já passaram por essa experiência e, com exceção de Pato Branco, elegeram vice-presidentes regionais nas últimas eleições. A diretoria do sindicato esteve nas três cidades discutindo o assunto e ainda visitou Toledo, Umuarama, Guarapuava e União da Vitória.

Onde há subseção do Sindijor, o vice-presidente administra os recursos regionais e, como representante regional da categoria, pode facilitar a realização de

palestras, seminários e oficinas. Para a diretoria estadual do sindicato, fica mais fácil detectar e atender às demandas regionais e acompanhar o cumprimento das leis e convenções trabalhistas.

Passo a passo

Depois de conferida a relação de 20 profissionais sindicalizados, o grupo de jornalistas interessado em criar uma subseção deve enviar um requerimento ao Sindijor, solicitando a realização de uma assembléia em sua região. Em 30 dias, a assembléia é realizada. Na ocasião, escolhem-se três profissionais, que vão trabalhar na realização de uma eleição regional. Só um dos três integrantes dessa Comissão Eleitoral pode ser da diretoria do Sindijor, como prevê o Estatuto. O grupo ganha 60 dias para convocar as eleições. A data deve ser marca-

da com dois meses de antecedência, para que possam ser afixados editais na sede do sindicato e para que todos os jornalistas da região sejam avisados.

Podem se candidatar todos os jornalistas sindicalizados há mais de seis meses, em dia com o Sindijor. Para que a eleição seja válida na primeira convocação, é necessário que mais da metade dos sindicalizados da região vote. Podem votar todos os jornalistas sindicalizados há mais de três meses em situação regular até 15 dias antes da eleição. Todo o processo pode ser concluído em menos de 90 dias, abrindo a possibilidade para a solução de questões que historicamente incomodam a categoria.

*** José Rocher é diretor administrativo para as regionais do Sindijor.**



Coloque seu talento em ação e capture as mais belas imagens do agronegócio. Participe do 3º Prêmio New Holland de Fotojornalismo, uma grande oportunidade para quem tem muitas idéias na cabeça e uma máquina fotográfica na mão. Revele seu talento.

Inscrições até 31 de janeiro de 2007.
Informações, regulamento e inscrições, no site
www.premionewholland.com.br

BRASIL - CATEGORIA AGRICULTURA • 1º colocado - R\$ 8.000,00 • 2º colocado - R\$ 3.000,00

BRASIL - CATEGORIA TECNOLOGIA • 1º colocado - R\$ 8.000,00 • 2º colocado - R\$ 3.000,00



Prêmio
New Holland
de Fotojornalismo

Biblioteca da comunicação

DO GOLPE AO PLANALTO: UMA VIDA DE REPÓRTER

Ricardo Kotscho, 368 pp., São Paulo: Companhia das Letras, 2006, R\$ 46,00



Dono de um estilo inconfundível, Ricardo Kotscho se vale aqui de todo o conhecimento acumulado em quarenta anos de ofício para, como tem feito há tantos anos, contar uma boa história: a sua própria. Ou melhor: boas histórias, porque essa que ele agora decidiu contar é feita de muitas outras, grandes e pequenas, recolhidas por todos os recantos do Brasil e do mundo. Em suas andanças como jornalista, Kotscho viajou o país todo, sempre ajudando a contar boa parte da história recente do Brasil. No Ceará, foi cobrir o desastre aéreo que matou o ex-presidente Castello Branco, em 1967. Em São Paulo, cobriu o traumático incêndio do edifício Andraus, em 1972. Em Brasília, investigou as mordomias de que gozavam superfuncionários, na série de matérias que o projetou como jornalista, em 1976, e lhe rendeu um prêmio Esso. Pelo Brasil todo, participou ativamente da campanha das Diretas, em 1984. E, entre outros assuntos, escreveu sobre a construção de Itaipu e a febre do ouro em Serra Pelada, numa série de matérias que virou livro. No exterior, onde atuou durante um ano como correspondente, não colheu amostras menos significativas de Jornalismo explícito. Cobriu a morte de

dois papas (Paulo VI e João Paulo I), a eleição de outro (João Paulo II), e as Copas do Mundo de 1974 e 1986, para citar apenas alguns exemplos. Mas foram o encontro e a amizade com Lula, forjada ainda durante as greves do ABC, que marcaram de forma decisiva essa carreira jornalística pontilhada de sucessos. Kotscho esteve com Lula ao longo de quase toda a caminhada até o Planalto: foi assessor de imprensa em três das quatro campanhas presidenciais, participou das Caravanas da Cidadania que percorreram todo o país e, por dois anos (2003 e 2004), exerceu o cargo de secretário de Imprensa e Divulgação da Presidência da República.

PORNOPOLÍTICA - PAIXÕES E TARAS NA VIDA BRASILEIRA

Arnaldo Jabor, 236 pp., Rio de Janeiro: Objetiva, 2006, R\$ 34,90



Depois do sucesso das crônicas afetivas de "Amor é prosa, sexo é poesia", - que já vendeu quase 250 mil exemplares -, Arnaldo Jabor apresenta "Pornopolítica - Paixões e Taras na Vida Brasileira", nova coletânea de textos em que temas públicos misturam-se ao universo de nossas fixações interiores. "A paisagem dos últimos 15 meses da política nacional é realmente uma pornografia exposta", diz Jabor, que neste novo livro usa o cotidiano como matéria-prima para associar fato e ficção, mostrando paixões e taras que talvez preferíssemos ocultar. Jabor constrói imagens precisas para retratar sentimentos e criar polêmica. "A atividade que eu faço chama-se crítica cultural, que consiste justamente em descobrir aspectos políticos em fatos aparentemente superficiais, em analisar comportamentos da vida social, psicológicas, maneiras de pensar e de ver, opiniões, preconceitos, hábitos. Isso é política também, só que está escondida feito um pinto dentro de um ovo", explica o autor. No novo livro, memórias de infância se misturam a análises políticas e confissões sexuais, amorosas, daquelas que os homens costumam fazer secretamente. Diretor de alguns filmes de destaque da cinematografia nacional, Arnaldo

Jabor deixou de ser cineasta, há 15 anos, para se transformar num jornalista que opina, que associa fato e ficção, procurando sínteses originais para entender os absurdos da realidade social. Assim comenta política e costumes, artes e sexualidade, nos artigos publicados em 18 jornais, em comentários no rádio e na TV Globo, de onde fala para cerca de 50 milhões de pessoas.

A TV SOB CONTROLE - A resposta da sociedade ao poder da televisão

Lalo Leal Filho, 184 pp., São Paulo: Summus Editorial, R\$ 33,90

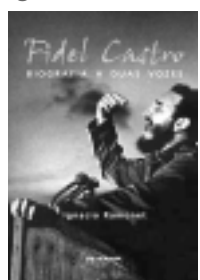


No mundo todo, a televisão forma opiniões e, em muitos casos, desinforma o telespectador - especialmente no Brasil, onde as concessionárias pouco ou nada fazem para transformá-la num veículo voltado para a cidadania. Nos últimos anos, porém, sociedade civil, profissionais da área de comunicação, pesquisadores e organizações não-governamentais têm combatido esse controle nefasto exercido pela TV e gerado idéias para que a ética esteja presente nas transmissões. Os textos reunidos neste livro, que foram publicados em revistas entre 1999 e 2005, mostram as reflexões de um observador atento que participa ativamente desse movimento. Em um dos mais polêmicos, intitulado "De Bonner para Homer", Lalo explicita de que forma o maior telejornal do país "molda" o noticiário para um suposto espectador-padrão. Cada artigo instiga o leitor e também educadores, pais e formadores de opinião a questionar o domínio absoluto da TV. Laurindo Lalo Leal Filho é sociólogo e jornalista. Professor do Departamento de Jornalismo e Editoração da Escola de Comunicações e Artes da USP, é ainda professor do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Faculdade Cásper Líbero. Fundou e

presidiu a ONG Tver. Integra a Comissão de Acompanhamento da Programação de TV da Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados e é membro da ONG MídiaTiva. Assinou por cinco anos a coluna de televisão da revista Educação. É autor de "Atrás das câmeras - Relações entre cultura, Estado e televisão" e "A melhor TV do mundo".

FIDEL CASTRO: BIOGRAFIA A DUAS VOZES

Ignacio Ramonet, 624 pp., São Paulo, Boitempo, 2006, R\$ 66,00



"Fidel Castro: biografia a duas vozes", do jornalista franco-espanhol Ignacio Ramonet, diretor do Le Monde Diplomatique, é o resultado de cem horas de entrevista com o ditador cubano, a mais longa já concedida por ele a um jornalista. Um livro fundamental para conhecer a vida, as idéias e a versão pessoal de um dos mais polêmicos líderes políticos dos últimos 50 anos. Fidel conta sua trajetória desde sua educação jesuíta de filho de latifundiário até sua transformação em guerrilheiro. A tentativa de tomada do quartel Moncada, quando é preso e exilado de Cuba, o encontro com Che Guevara no México e a longa relação entre os dois, os anos de combate na guerrilha e o início da revolução. Fidel também se defende das polêmicas sobre perseguição a dissidentes e homossexuais em Cuba, a imigração de cubanos para os Estados Unidos, a existência da pena de morte na ilha, a questão da sua sucessão e o futuro da revolução. Bastidores de momentos importantes da história são contados do ponto de vista do dirigente cubano, como a crise de outubro de 1962 entre a União Soviética e os Estados Unidos, a chamada "crise dos mísseis" em torno do armamento soviético na ilha, o ponto em que o mundo chegou mais

próximo de uma guerra nuclear. A participação de Cuba na luta pela independência dos países africanos e a sobrevivência à derrocada do bloco soviético também são analisadas. No livro, Fidel também comenta a situação política contemporânea.

LIVRO-REPORTAGEM

Eduardo Belo, 144 pp., São Paulo: Contexto, R\$ 24,90



Algumas reportagens não terminam ao serem publicadas em jornais ou revistas. Elas exigem mais entrevistas, apurações detalhadas, busca de novas informações e, finalmente, mais espaço. Assim, biografias, temas históricos, perfis, memórias e relatos de grandes acontecimentos podem se transformar em livros-reportagem. O jornalista Eduardo Belo fala da profissão, dos cuidados necessários para escrever um livro e fornece dicas valiosas de planejamento da empreitada. O autor mostra, ainda, de forma clara e abrangente, como o livro-reportagem avança as fronteiras do jornalismo diário e faz um mergulho profundo nos fatos, nas personagens e nas situações, que podem - e, muitas vezes, devem - ter abordagens diferentes, originais, criativas, menos urgentes e mais aprofundadas.

tabela de preços - Out. 2006

SALÁRIOS DE INGRESSO

Repórter, redator, revisor, ilustrador, diagramador, repórter fotográfico e repórter cinematográfico	1.746,85
Editor	2.270,90
Pauteiro	2.270,90
Editor chefe	2.620,27
Chefe de setor	2.620,27
Chefe de reportagem	2.620,27

Estes são os menores salários que poderão ser pagos nas redações; Os valores da tabela são para jornada de trabalho de 5 horas. O piso salarial da categoria é definido em Acordo Coletivo de Trabalho, Convenção Coletiva e/ou Dissídio Coletivo.

FREE LANCE

Assessoria de imprensa

Serviço mensal local	1.746,85
----------------------	----------

Redação

Lauda de 20 linhas (1.440 caracteres)	93,74
Mais de duas fontes:	50% a mais

Edição por página

Tablóide	121,39
Standard	145,45

Diagramação por página

Tablóide	60,71
Standart	82,78
Revista	45,12

Tablita / Ofício / A4

	30,83
--	-------

Revisão

Lauda (1.440 caracteres)	24,43
Tablóide	51,02
Tablita	38,48
Standard	106,68

Ilustração

Cor	144,83
P&B	96,44

Reportagem fotográfica - ARFOC (tabela nova)

Reportagem Editorial

Saída cor ou P&B até 3 horas	266,00
Saída cor ou P&B até 5 horas	401,00
Saída cor ou P&B até 8 horas	678,00
Adicional por foto solicitada	98,00
Foto de arquivo para uso editorial	268,00

Reportagem Comercial/Institucional

Saída cor ou P&B até 3 horas	370,00
Saída cor ou P&B até 5 horas	587,00
Saída cor ou P&B até 8 horas	978,00
Adicional por foto	130,00

Reportagem Cinematográfica

Equipamento e estrutura funcional fornecida pelo contratante	
Saída até 5 horas	289,00
Saída até 8 horas	354,00
Adicional por hora	100%

Foto de arquivo para uso em:

Anúncio de jornais (interna)	580,00
Anúncio de Revista (interna)	624,00
Capa de Disco, calendário, revista, jornal	978,00
Outdoor	1230,00
Cartazes, Folhetos e Camisetas	401,00
Audiovisual até 50 unidades	1661,00
Audiovisual acima de 50 unidades	a combinar
Diária em reportagem que inclui viagem	a combinar
Reportagem aérea internacional	a combinar
Hora técnica	78,00

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES: Lembramos que os valores acima referem-se apenas ao trabalho do profissional, incluído o uso do equipamento básico necessário para se executar uma cobertura fotográfica. Despesas com filmes, revelações, provas - contato, cópias, duplicatas, molduras, transmissões, transporte, alimentação, hospedagem, seguro de vida, credenciamento, dentre outras, correm por conta do contratante. Trabalhos realizados entre 22 e 6 horas, aos domingos e feriados e as saídas mistas (p & b e cor) serão acrescidas em 50%. Conforme a Lei 9610/98 o fotografo realiza um trabalho de criação intelectual, que não pode ser confundido com mera prestação de serviços, portanto a LICENÇA DE REPRODUÇÃO DE OBRA FOTOGRÁFICA é um documento legal de cobrança e deve substituir a nota fiscal de serviços. O crédito na foto é um direito do autor, obrigação de quem quer que divulgue, previsto pela Lei 9.610, de 19/02/1998. Trabalhos publicados sem crédito, junto à foto, sofrerão multa de 50% sobre seu valor, conforme a Lei 9.610 de 19/02/98. Na republicação, será cobrado 100% do valor da tabela. A foto editorial não pode ter utilização comercial. Certifique-se que a pessoa que vai lhe prestar o serviço de fotojornalismo, é um profissional habilitado. EXIJA A IDENTIFICAÇÃO DE REPÓRTER FOTOGRÁFICO. Sugestões deverão ser encaminhadas ao Sindicato através do fax 41 224-9296 ou Correio Eletrônico: sindijor@sindijorpr.org.br

ZAC LIS VEIGA LANÇA ÁLBUM FOTOGRÁFICO

A jornalista Zac lis Veiga lançou o álbum fotográfico "Visões de Ponta Grossa – Mosteiro da Ressurreição, 25 Anos", em parceria com o historiador Niltonci Batista Chaves e com o designer Élio Chaves.

COMUNICAÇÃO REFORÇADA NO HPP

A comunicação do Hospital Pequeno Príncipe reforçou sua equipe com as jornalistas Fernanda Ribas, que trabalhava no Instituto Ethos de São Paulo, e Isabelle Rocker, que era assessora da IBM, também na capital Paulista. Ambas assumiram o cargo de analista de projetos.

HISTÓRIA**Eleição de 1979****AÇÃO POLÍTICA, IDEOLOGIA E ÉTICA****Emerson Castro ***

A SEGUNDA metade da década de 1970 no Brasil foi marcada pelo surgimento de ações espontâneas e organizadas da sociedade civil contra a situação geral do país quanto à censura, falta de liberdades democráticas e espaços de reivindicação. Os jornalistas estavam entre os grupos que sentiam o problema diariamente.

Os depoimentos de profissionais ativos em redações de Curitiba naquele período e que depois se tornaram dirigentes sindicais dão indicativos de que já em 1976 estavam em contato com as notícias de bastidores do que ocorria com os metalúrgicos no ABC e outros movimentos sociais. Entretanto, muito pouco do resultado desse debate - feito nas próprias redações e em pontos de encontro eleitos pelos profissionais - era canalizado para discussões dentro do sindicato.

Essa situação foi desgastando e minando a condição de permanência do grupo eleito no início da década e reeleito duas vezes (1973 e 1976). O período que precedeu a eleição de 1979 funcionou como uma caldeira, trazendo para o debate eleitoral questões ideológicas, éticas e a necessidade de enfrentar, de alguma maneira, o controle do Ministério do Trabalho. Era conhecido o expediente de "profissionais" que surgiam nas redações com a incumbência de observar os próprios colegas.

Em relação ao Sindicato dos Jornalistas, a entrevistada Elza Oliveira (candidata à presidência do Sindijor em 1988) - embora tenha se sindicalizado logo após a formatura - afirmou não haver reuniões provocadas pelo sindicato em 1976 ou depois, para debater as questões nacionais, nem mesmo sobre a censura, mas lembrou que esses pontos foram abordados durante o XVI Congresso Nacional da categoria, realizado em Curitiba naquele ano. A questão da censura para ela era o ponto principal dos debates da época, mas no sindicato não havia "discussão assim". Ao examinar atas das reuniões de diretoria do sindicato, não há qualquer registro de discussão a res-

peito de questões nacionais ou censura.

Em cinco de abril de 1978 a diretoria reunida avaliou os acontecimentos que envolviam os jornalistas Walmor Marcelino e Luiz Manfredini, e a estudante de Jornalismo Juracilda Veiga, presos na Polícia Federal. Segundo relato do presidente Ayrton Baptista, ele tentou contato com os jornalistas, mas não lhe foi permitido. A ação do sindicato, levada a cabo com cautela, resguardava a instituição e a diretoria, pois ressaltava que nenhum dos três era sindicalizado ou fora preso pelo exercício da profissão.

Em 2000, quando foi entrevistado sobre a história do sindicato, Arnaldo Alves da Cruz (fundador da Associação de Defesa e Orientação do Consumidor - Adoc, dirigente do Sindicato entre 1979 e 1991; e falecido em 2004, quando dirigia a redação da Gazeta do Povo) explicou que um dos motivos para a prisão, conforme Manfredini teria comentado, foi a desconfiança de que a Adoc tivesse atividades "por de baixo dos panos". Elza Oliveira e

Arnaldo Cruz, embora não fizessem parte do mesmo grupo sindical, eram novos atores sociais dispostos a agir politicamente dentro e fora do sindicato.

Eleições

Para quebrar a hegemonia do grupo liderado por Ayrton Baptista, duas chapas se inscreveram para a disputa em 1979. Uma liderada por Luiz Geraldo Mazza, profissional experiente e reconhecido na categoria, e outra com Desidério Perón, profissional de O Estado do Paraná. Ayrton Baptista não concorre, mas nem por isso ele e outros membros da diretoria da época deixaram, de alguma forma, de influenciar no processo eleitoral.

Um dos integrantes da chapa eleita, Arnaldo Cruz declarou que, em sua visão, fora eleito para fazer uma transição entre o que se definia como grupo de direita e um grupo de esquerda, que no futuro poderia assumir o comando da entidade. "(...) quando nós entramos houve

uma situação assim: se montasse uma chapa totalmente de esquerda, não passaria. Não seria eleita. O pessoal do Ayrton Baptista ainda era maioria."

Cruz explicava na entrevista que a profissão estava totalmente minada. "No voto a voto, onde votava o Danilo [Cortes, ex-interventor em 1964] e todo aquele pessoal manipulado pelo governo - ali tinha agente da Polícia Federal, tinha pessoal do Exército... -, havia um grande número de registros manipulados; e havia o pessoal que votava com o Ayrton por simpatia, por amizade e porque conhecia o cara, sabia que não era aquilo que a gente dizia, via, ou imaginava que fosse. E aí colocaram alguns caras da chapa do Ayrton e alguns bem mais avançados. E aí a gente veio para o sindicato", concluiu Cruz.

Pelo grupo que perdeu as eleições, o candidato Luiz Geraldo Mazza observa que a oposição entre as chapas, ambas aparentemente de esquerda, tinha uma tonalidade que passava pela questão esquerda/direita, alegando que o presidente que deixava o cargo apoiava seu oponente, Desidério Peron; mas também por outra, de ordem ética.

Durante entrevista em 2000, Mazza explica: "Nós tentamos fazer um acordo, na casa do Aroldo Murá, entre eu e ele [na fala do entrevistado não fica claro se o acordo é com Ayrton Baptista ou Desidério Peron]. Nada...". "(...) Foram os caras que fizeram a tal chapa anticomunista, eles usaram o anticomunismo pra mostrar a repulsa que tinham a nós. Que nós éramos realmente de 'esquerda'. Não tinha nada. A bronca deles era a questão moral nossa. Nós tínhamos bronca com jornalista que belisca, que morde. Na minha também tinha. Nós éramos radicais nisso. E a sociedade ela não estava tão... como acabou ficando... Hoje levamos os melhores para o Palácio..."

Na próxima edição veremos como o grupo eleito em 1979 enfrentou um general na tentativa de regularizar o mercado profissional, uma espécie de enfrentamento com o governo e o Ministério do Trabalho.

*** Emerson de Castro é jornalista e professor.**



RIC REFORÇA EQUIPE DE JORNALISMO

Danielise Trentini é a nova contratada da RIC-TV para trabalhar na produção de jornalismo. O time de repórteres esportivos também ganhou reforços com a contratação de Roberson Jannuzzi.

REPÓRTER FOTOGRÁFICO LANÇA NOVO BLOG

O repórter fotográfico Daniel Derevecki acaba de lançar seu novo blog: danielfotografista.blogspot.com. Na página estão imagens de sua autoria e produzidas para os jornais *Tribuna do Paraná*, *O Estado do Paraná*, *Jornal de Araucária* e *O Popular*.

DEMOCRATIZAÇÃO

Em Florianópolis, FNDC propõe CONFERÊNCIA DE COMUNICAÇÕES

A **XIII PLENÁRIA do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC)**, realizado de 20 a 22 de outubro em Florianópolis, defendeu como urgente a realização de uma conferência nacional de comunicações. O evento debateu ainda o marco regulatório da área e o Conselho de Comunicação Social. A conferência proposta deve ser multitemática e servirá para formular uma proposta de Lei da Comunicação Social no Brasil, que regulamente artigos da Constitui-

ção Federal que proíbem o oligopólio e o monopólio, bem como a propriedade cruzada dos meios de comunicação. A conferência deve servir ainda para regulamentar os modelos de concessão de canais, submetendo-os ao controle público. O evento contou com a participação da diretora de Ação para a Cidadania do Sindijor, Maigüe Gueths. Segundo ela, a presença na plenária foi o primeiro passo para a ativação do Comitê pela Democratização da Comunicação no Paraná.



Rosane Bartotti; Li Travassos (CRP / SC); Marcelo Rego (diretor da Secretaria de Estado da Comunicação / SC), e Celso Schröder

Fotos: Herminio Nunes

Profissionais e representantes sindicais participam da Plenária



RECONHECIMENTO

Prêmio Ocepar

Ocepar divulga resultado do seu III PRÊMIO DE JORNALISMO



DURANTE O ENCONTRO Estadual de Cooperativistas Paranaenses, realizado no dia 1.º de dezembro, em Curitiba, foram entregues os prêmios aos jornalistas vencedores do III Prêmio Ocepar de Jornalismo. Foram 42 trabalhos inscritos em quatro categorias. O Prêmio Ocepar de Jornalismo é uma iniciativa do Sistema Ocepar, neste ano com o apoio do Sicredi, da Federação Unimed do Paraná e do Sindijor. Categoria mídia cooperativa: 1.º Almir Trevisan (Jornal C. Vale. "Diversificação de atividades mantém produtor no campo"), 2.º Elis D'Alessandro (Revista Frimesa, "Cooperativismo gerando conhecimento e resultados") e 3.º, Lariessa Mergener (Revista Copagril, "Família unida, produtividade garantida"). Categoria radiojornalismo: 1.º Joice Hasselmann (Band News Curitiba, "Paraná, da enxada às gran-

des cooperativas"), 2.º Jurandir Ambonatti (CBN Curitiba, "Cooperativismo e as mulheres") e 3.º Sara Fereda Messias (Rede de Emissoras do Oeste do Paraná, "Cooperativismo que transforma a realidade social e econômica"). Categoria jornalismo impresso: 1.º Giovani Ferreira e Valmir Denardin (Gazeta do Povo, "Produção Cooperativa: pequenos produtores, grandes negócios"), 2.º Rosângela Oliveira (O Estado do Paraná, "Cooperação: alternativa contra a crise") e 3.º Rogério Recco (O Diário do Norte do Paraná, "Cooperativa inclui deficientes"). Categoria telejornalismo: 1.º Sérgio Mendes (TV Tibagi, "De dona de casa a empresária rural"), 2.º Solange Riuzim (TV Cultura de Maringá, "Agricultura planejada") e 3.º Sérgio Mendes (TV Tibagi, "Aprendendo com a crise - jovem produtor rural").

MAGAL, O REPÓRTER LEGAL, NO MSN COM PAPAI NOEL

por Simon Taylor simontaylor@iname.com

